

Pastoreai 2012 - Recife

# QUEM PASTOREIA OS PASTORES

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

# ***Quem Pastoreia os Pastores***

(Pastoreai – Recife – 2012)

- I. Introdução – Filho ou servo? Lucas 15:11-32
  - A. Leia a passagem
  - B. A concepção do nosso relacionamento com Deus, e nosso entendimento da nossa própria identidade, são fundamentais se queremos ser presbíteros saudáveis, alegres, realizados e eficazes em nosso serviço a Jesus e a sua igreja.
  - C. Vemos isto no dia a dia – a diferença que faz nas atitudes, nas ações e na eficácia se alguém é filho do dono da empresa ou um empregado.
  - D. Vemos isto no ministério de Jesus – João 13:3,4 *“Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura . . .”*
  - E. Vemos nessa história que Jesus contou sobre os dois filhos uma transformação da concepção do seu relacionamento com o pai e, portanto, uma transformação do seu entendimento da sua própria identidade, da parte de um filho e não do outro. E fez toda a diferença nas vidas dos dois!
  - F. Definições importantes:

1. Filho sabe que é aceito e amado pelo pai simplesmente porque é seu filho
  2. Servo sabe que a aceitação do seu chefe depende da qualidade do seu serviço. Portanto, ele fica perpetuamente na cordabamba em termos da aceitação do patrão. Isto cria insegurança, necessidade de ver e receber provas da aceitação do patrão, ingratidão e até raiva e revolta.
- G. O filho mais jovem começou com a concepção do seu pai como patrão e se mesmo com a identidade de um servo e decidiu que não queria mais servi-lo. Por isto foi embora.
- H. Mas passando pelo fracasso e o sofrimento profundo, reconheceu que havia falhado abismalmente como servo do seu pai.
- I. Ainda não percebendo que era filho e não apenas um servo, voltou ao pai para pedir mais uma chance como servo.
- J. Mas foi exatamente essa humildade que permitiu o reconhecimento do seu fracasso que o colocou numa posição de receber o amor incondicional do pai e, portanto, passar a perceber que era um filho, amado incondicionalmente pelo pai, e não

apenas um servo, dependente da eficácia do seu serviço para receber a aprovação do pai.

- K. Já o filho mais velho começou e terminou a história enxergando seu pai como patrão e ele mesmo como apenas um servo.
1. vs. 29 – *“Tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens!”* – **Sou servo e não filho.**
  2. vs. 28 – *“Encheu-se de ira!”*
  3. vs. 29 – *“Nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos!”*
  4. Estava na corda-bamba da aprovação do seu pai. Necessitava de sinais da aprovação do pai e se sentia injustiçado porque achava que não havia recebido essa aprovação.
  5. Vemos o que esperamos ver e deixamos de ver o que não esperamos ver.
  6. Enxergando seu pai como patrão e ele mesmo como apenas um servo não permitiu que ele visse seu pai como pai e o amor incondicional que estava sempre disponível a ele.
- L. O pai tentou convencê-lo que era um filho amado

1. vs. 31 – *“Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu.”*
2. Eu te amo e te aceito incondicionalmente. Minha aprovação não depende da sua atuação como servo.
3. Quer fazer uma festa, que faça, tudo que tenho é seu!
4. Veja como trato seu irmão. Ele falhou terrivelmente. Sei disto. Mas ele, que nem você, é meu filho e, portanto, sempre terá o meu amor, independentemente da sua atuação.

M. Quais são as aplicações para nós?

1. É fundamental que reconheçamos nosso verdadeiro estado como filhos de Deus e não apenas servos.
2. João 1:12 – *“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus.”*
3. João 15:15 – *“Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido.”*

4. Esse reconhecimento de que somos filhos amados e a nossa aceitação do amor incondicional do Pai fará toda a diferença em nossas vidas!
5. Veja a oração de Paulo para a igreja – Efésios 3:14-21 – Leia a passagem

N. Livro do David Kornfield – O Líder que Brilha

<b>Diferenças</b>	<b>Servo</b>	<b>Filho</b>
Seu valor	Baseado no fazer. Tem valor enquanto serve, depende do que faz	Baseado na segurança de ser filho, valorizado pelo que é e não apenas pelo que faz
Base para sentir-se bem	Ser útil, agradar às pessoas	Ser amado; sentir o prazer do Pai
Conhecimento	Saber o que fazer mas não precisa entender os propósitos por trás das ações	O Pai revela seus propósitos; o filho entende o coração do Pai
Motivação	Obrigação, cumprimento do dever. Às vezes compulsão de produzir ou de agradar aos outros	Alegria, participa com o pai em seu trabalho e seus propósitos
Propósito de sua	Trabalhar, ser	Ser companheiro

existência	produtivo, obter resultados	do pai e crescer para ser como Ele
Tipo de relacionamento	Contratual: cumpre serviço em troca de benefícios	Aliança, relação de família: intimidade, carinho, afeto, amor, alegria e celebração
Aproximação emocional	Emocionalmente distante	Compartilha o espírito, herança e os sofrimentos

Consequências da desobediência ou de não agradar	Punido, rejeitado, afastado, até mandado embora	Disciplinado para ser restaurado Hebreus 12:5-11
Relação de seu trabalho com o seu superior	Fazer o que o chefe manda. Subordinado, sem voz, sem poder de decisão.	Fazer o que o pai faz. Parceria, o direito de expressar seus sentimentos e perspectivas
Fonte de energia, força ou poder	Esforço próprio, na espera de reconhecimento	Graça, amor e aceitação como fonte para todo esforço 1 Coríntios 15:10

- O. Quer sair da ciranda exaustiva de um servo que constantemente procura agradar a Deus na base

do serviço que faz e assim ganhar sua aprovação – sabendo no íntimo que é uma meta inalcançável devido as suas falhas e fraquezas que estão sempre presentes?

## II. Quem cuida do presbítero?

- A. Gastei mais da metade da minha palestra colocando um fundamento para poder responder a essa pergunta.
- B. Em primeiro lugar quem cuida do presbítero é seu Pai, Deus, Jesus, o Bom Pastor e o Espírito Santo, o nosso grande Consolador.
  - 1. Deus está conosco em momentos quando ninguém mais pode estar.
    - a. Eu na mesa de cirurgia
    - b. No vale da sombra da morte
  - 2. O trabalho do presbítero, muitas vezes, é um trabalho solitário. Mas Deus está sempre presente.
- C. Por isto a grande importância do conselho de Paulo aos presbíteros da cidade de Éfeso em Atos 20:28 – *“Cuidem de vocês mesmos . . .”*
- D. Mas como?
  - 1. Tempo diário com Deus



- a. Oração
  - b. Leitura e meditação na palavra
  - c. Silêncio – ouvir a voz de Deus
2. Tempo em adoração com outros da comunidade de Deus
    - a. Os cultos dominicais
    - b. Um grupo pequeno
    - c. As próprias reuniões do presbitério
    - d. Atos 1:12-14 – Leia a passagem
    - e. Atos 6:4 – *“nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.”*
    - f. Atos 13:1-3 – Leia a passagem
  3. Quando louvamos a Deus criamos um clima no qual é possível ouvir a voz de Deus
- E. As reuniões do presbitério, se fossem mais reuniões de louvor e oração ao invés de apenas sessões para tratarmos dos assuntos administrativos nos serviriam muito melhor.
1. Convidaríamos irmãos do rebanho para receber as nossas orações e o nosso encorajamento e, assim estaríamos

pastoreando o rebanho até no ato das nossas reuniões.

2. Estaríamos cuidando melhor de nós mesmos porque haveria tempo para o compartilhamento das nossas necessidades e para recebermos as orações dos nossos colegas.
3. Com o louvor estaríamos criando um clima no qual poderíamos melhor ouvir a voz de Deus e, portanto, ao tratarmos dos assuntos administrativos estaríamos tomando decisões mais consoantes com a Sua vontade e não a nossa.

F. Há outros que ajuda a cuidar do presbítero além de Deus, seu Filho, o Bom Pastor e o grande Consolador, O Espírito Santo:

1. O presbítero cuida de se mesmo
2. A família, e especialmente a esposa, cuidam do presbítero
3. Os presbíteros cuidam uns dos outros
4. As próprias ovelhas podem ajudar a cuidar dos seus pastores
5. Mentores e conselheiros fora do contexto da congregação local

- G. Mas tudo isto fica para uma outra ocasião
- H. Achei que de longe o mais importante era enfatizar que quem, em primeiro lugar, cuida do presbítero é o próprio Deus e que o presbítero, com sua visão de Deus e de se mesmo, permite que Deus cuide dele, ou bloqueia esses cuidados que estão sempre a sua disposição, mas que nem sempre ele enxerga e aceita.

III. Conclusão - Aceite o convite de Jesus, O Bom Pastor, feito no nome do Pai – Mateus 11:28-30 – *“Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.”*

- A. Esse convite nunca faz sentido, nunca soa como autêntico, para aquele que enxerga Deus como seu patrão e ele mesmo como apenas um servo.
- B. Mas faz todo sentido para aquele que vê Deus como seu Pai e a se mesmo como um filho amado, recipiente do amor incondicional dEle.